

**AIDS**

Manifestantes invadiram as ruas das principais cidades do mundo para pedir mais empenho no combate à infecção pelo vírus HIV. Índios brasileiros também participaram para lembrar que correm sério risco de contaminação

# Sem festa e com protestos

Da Redação  
Com agências

Millhões de pessoas de diversos países lembraram o Dia Mundial de Luta contra a Aids, com caminhadas, protestos e orações em meio à divulgação de estatísticas que apontam que o ritmo de progressão da epidemia supera todos os esforços para o seu controle. Estimativas da Unaid, agência para a Aids da Organização das Nações Unidas (ONU), mostram que mais de 40 milhões de pessoas em todo o mundo estão infectadas pelo HIV, o vírus

que causa a Aids. Este ano, a Aids matará 3,1 milhões de pessoas, e mais 5 milhões serão infectadas. E pela primeira vez na história da epidemia, as mulheres passaram a representar 50% dos adultos que vivem com o HIV (eram 48% em 2001). No Brasil, existem 222 mil casos notificados de Aids, mas a estimativa é de que 600 mil pessoas sejam portadoras do HIV.

A data, criada em 1987 pela Organização Mundial de Saúde (OMS), com o apoio da ONU, foi adotada no Brasil a partir de 1988. O objetivo é reforçar a tolerância, a solidariedade, a

José Varela



PEÇA DO GRUPO HIEROFANTE FALA SOBRE A IMPORTÂNCIA DA CAMISINHA

compaixão e a compreensão com as pessoas infectadas pelo vírus HIV.

Os países do Leste Europeu (antiga União Soviética) e da Ásia Central, com 1,2 milhão de casos, exibem hoje o mais rápido ritmo de crescimento da epi-

demia. Autoridades internacionais temem que a China e a Índia sejam bombas-relógios da Aids devido às suas gigantescas populações.

O governo da China, há muito criticado por ignorar a potencial explosão da calamidade, anun-

ciou no Grande Salão do Povo em Pequim, que enviará um milhão de estudantes para o interior durante o próximo ano para divulgar a prevenção contra Aids/HIV e persuadir as pessoas a não discriminarem os portadores da doença. O ator Pu Cunxin abraçou vítimas da Aids para mostrar a 1,3 bilhão de chineses que a doença que devastou a África sub-saariana não é transmitida por contato casual. A China já tem pelo menos um milhão de portadores do vírus HIV.

Na Índia, manifestantes abriram uma faixa de protesto de comprimento recorde — seis quilômetros — onde se liam mensagens para a prevenção da doença. A Índia, o segundo país mais populoso do planeta, tem pelo menos quatro milhões de portadores. Com bandeiras e cartazes de alerta, milhares de pessoas também tomaram as ruas de Hanói (Vietnã), Cuala Lumpur (Malásia) e Bangcoc (Tailândia) em campanha de conscientização.

No Brasil, todas as organizações não governamentais (ONGs) que trabalham no combate ao HIV/Aids fizeram manifestações, distribuindo preservativos e panfletos educativos sobre a doença em pontos estratégicos em todo o País. Até os indígenas lembraram a data. Cerca de 3 mil índios Terena, da reserva indígena de Taunay, participaram do 1º Encontro Terena de Prevenção a Aids.

No Distrito Federal, a Gerência de DST/Aids da Secretaria de Saúde aproveitou o domingo de sol para conscientizar a população dos riscos da doença. Durante toda a manhã, a equipe do GDF esteve na feira da Torre de TV divulgando a campanha "Aids: o preconceito tem cura". Além disso o grupo de teatro de rua Hierofante apresentou a peça "O auto da camisinha", que explica a maneira correta de se usar o preservativo. A campanha vai até o próximo sábado.

Acervo ISA

Documentação

Fonte: (P. Saúde)

Data: 21/03/2005 Pg. 12

Class.: Jornal 205